

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

FANTASIA E REALIDADE EM “A MÃO NO OMBRO” E “O HORLA”

Heloíse Reggiani Galbardi (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Profa. Dra. Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: helogalbardi@outlook.com

Palavras-chave: Literatura fantástica. Psicanálise. Sonho. Loucura. Realidade psíquica.

Considerando que tanto a teoria psicanalítica quanto as narrativas literárias desvelam comportamentos humanos, por mais que atuem em campos diferentes, esta pesquisa bibliográfica teve por objetivo geral compreender e demonstrar como a literatura fantástica e a psicanálise abordam os fenômenos do sonho e da loucura. Para atingir tal fim, escolhemos dois contos de contextos distintos: o primeiro é “A mão no ombro”, da escritora brasileira contemporânea Lygia Fagundes Telles, e o segundo, “O Horla”, é de autoria do francês Guy de Maupassant, escrito no século XIX. Conforme Todorov, o âmago do fantástico é a hesitação provocada no leitor diante do que está sendo narrado, se o acontecimento descrito é algo sobrenatural ou força da imaginação. De acordo com Freud, a dúvida suscitada diante da ambiguidade da narrativa deve-se ao retorno de algo outrora familiar à psique, mas que foi reprimido, tratando-se ou de complexos infantis avivados ou de crenças primitivas aparentemente confirmadas. Considerando que a brecha deixada pela narrativa é determinante no fantástico, levando-nos a indagar sobre os limites entre a fantasia e a realidade, percebemos que a teoria psicanalítica e as narrativas fantásticas denunciam a fluidez desses limites – eles não são tão rígidos quanto gostaríamos de acreditar. Com o conhecimento dos fundamentos do gênero fantástico e dos conceitos da teoria freudiana, mais especificamente do sonho e da loucura enquanto pontos de articulação entre esses dois campos, dividimos este trabalho em três tópicos principais, sempre relacionando a teoria proposta por Freud à literatura fantástica. O primeiro deles se refere ao sonho, como é analisado pela psicanálise e utilizado pelo fantástico enquanto elemento desencadeador do gênero. Depois, fizemos uma análise com foco na loucura e em seus modos de manifestação. Por último, propomos uma reflexão a respeito dos limites entre sanidade e loucura, apontando que tanto a teoria psicanalítica quanto as narrativas fantásticas sugerem que o germen da loucura se faz presente na constituição humana, logo, nenhum sujeito está isento da possibilidade de criar delírios. Tal afirmação implica problematizar a fragilidade das funções egoicas, pois o que separa o psicótico do indivíduo normal são alterações quantitativas no funcionamento do psiquismo, ou seja, trata-se de uma diferença de grau nos processos do aparelho psíquico e não de sua natureza. Esperamos, na continuidade desta pesquisa, poder contribuir para mudar a forma como nos relacionamos com a loucura atualmente, em que ainda pesa a herança do racionalismo do século XIX e a percepção do louco como aquele desprovido de razão, de modo a não enxergarmos as diferentes manifestações da loucura apenas enquanto patologia, mas sim como expressão da subjetividade de cada ser humano.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018